REGIME MILITAR

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Baseado ideologicamente na doutrina de segurança nacional, este modelo político utilizava a ideia de promover o "***desenvolvimento com segurança***". Utilizou-se bastante do autoritarismo, da centralização, da violenta repressão política e da censura aos meios de comunicação. Já no campo econômico, baseou-se em um modelo econômico que gerou grande concentração de renda com forte presença do capital estrangeiro.

As principais características deste período foram:

- Centralização Política e Administrativa.
- Autoritarismo.
- Fortalecimento do Executivo
- Abertura ao capital externo.
- Concentração de renda nas classes altas e médias, e a consequente marginalização das classes baixas.
- Censura aos meios de comunicação.
- Perseguições, prisões, torturas e exílios.
- Cassações políticas.
- Apoio das Forças Armadas, camadas médias, burgueses e Igreja.
- Interesse norte americano no Regime Militar para contenção de uma "Ameaça Comunista" durante a Guerra Fria.

GOVERNO CASTELO BRANCO (1964 – 1967)

Seu governo ficou marcado pela divisão política entre os militares:

Castelistas *(defendiam a transferência do poder para os civis, posteriormente)* **X**

Linha dura *(defendiam o continuísmo militar).*

Logo no início de seu governo promoveu a aplicação dos Atos Institucionais. Exemplos foram:

- **Ato Institucional nº 1 (09/04/1964) – Decretava:** transferência do poder político para militares + suspensão das garantias institucionais por 60 dias + cassações de mandatos políticos por 10 anos ***(política de limpeza da oposição)*** + dissolução das organizações consideradas subversivas – ***ex: UNE, Ligas Camponesas e CGT.***


MINISTRO DO EXTERIOR:—BRASIL NÃO ADMITE AÇÃO COMUNISTA EM SUA ÁREA

- Quem Matou Meu Noivo em Ipanema?

Última Hora

Bocayuva Preso e Sólto em Brasília

COMANDO SUPREMO DA REVOLUÇÃO ANUNCIA "NOVA REPÚBLICA"

ATO INSTITUCIONAL FOI DECRETADO

MARECHAL DUTRA PARA "UH": — SE ELEITO, EVITAREI O ÓDIO

Acreditava-se que a curto prazo era necessário um governo forte e arbitrário para afastar a ameaça dos ideais de esquerda do país. Por esta razão, o governo nasce em meio a expurgos políticos. Alguns nomes famosos foram cassados logo nos primeiros momentos, como o presidente deposto João Goulart e os ex-presidentes Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros.

- **Ato institucional N° 2 (27/10/1965) – Decretava:** eleição indireta permanentemente para presidentes + extinção dos partidos políticos existentes e implantação do bipartidarismo – Arena (Aliança Renovadora Nacional) e MDB (Movimento Democrático Brasileiro).

As eleições para governador que ocorreriam em fins de 1965 foram um teste de opinião pública, e com a falta de apoio esperada, o 3º AI é imposto.

- **Ato Institucional Nº 3 (05/02/1966) – Decretava:** eleições indiretas para governadores e prefeitos de cidades estratégicas.

Posteriormente, houve a criação do Serviço Nacional de Informação (SNI), além da homologação da Lei de Imprensa e da Lei de Segurança Nacional, instituindo desta forma o aparato da censura durante o regime militar no país.

Já no campo econômico houve a elaboração do Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG) – buscando o combate à inflação, recessão, favorecendo a entrada do capital estrangeiro no país e reduzindo os salários. No âmbito social, houve criação do FGTS e do Banco Nacional de Habitação (BNH).

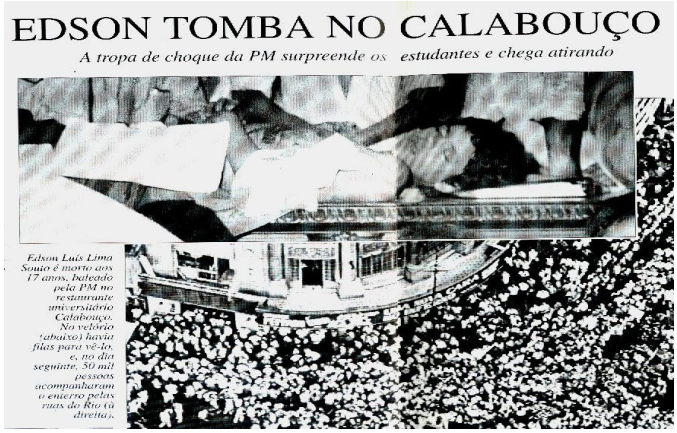
- **Ato institucional N° 4 (07/12/1966) – Decretava:** Convocação de uma Assembleia Constituinte para a elaboração de uma nova **Constituição de 1967**, reunindo agora os novos Atos Institucionais, que acabou por institucionalizar um regime ditatorial.

GOVERNO COSTA E SILVA (1967 – 1969)

Eleito de maneira indireta, em seu governo ocorreu o aumento e o fortalecimento da **oposição ao regime militar** – estudantes, operários, políticos e Igreja. No oposicionismo político houve a criação da Frente Ampla (Lacerda, JK e Jango) e a formação de movimentos guerrilheiros.

Um dos grandes símbolos da contrariedade ao momento político foi a **Passeata dos Cem mil (1968)**, cujo estopim foi a morte do estudante secundarista Edson Luís, e foram promovidas por estudantes e seguindo influências de Maio de 68 na França e da contracultura. Somado a isto o MDB – partido de oposição – promove boicote ao desfile militar de 7 de setembro e realiza intensas falas contra o cerceamento de direitos que estavam se desencadeando a partir dos Atos Institucionais.

Com o passar dos meses em meio ao clima de radicalização política, é imposto o 5º AI.


EDSON TOMBA NO CALABOUÇO

A tropa de choque da PM surpreende os estudantes e chega atirando

Edson Luís Lima Souto é morto aos 17 anos, baleado pela PM no restaurante universitário Calabouço. No velório (abaixo) havia filas para vê-lo, e, no dia seguinte, 50 mil pessoas acompanharam o enterro pelas ruas do Rio (à direita).



- **Ato institucional N° 5 (27/10/1965) – Decretava:** Direito do presidente em estabelecer o recesso indeterminado do Congresso Nacional + cassar mandatos + suspender direitos políticos de qualquer cidadão por 10 anos + suspensão das garantias institucionais (***ex: fim do habeas corpus***).

Houve a cassação de 88 parlamentares, aposentadoria forçada de ministros do Supremo Tribunal e de vários professores universitários, como Octavio Ianni e Fernando Henrique Cardoso. Estendeu-se a censura à imprensa, proibindo a publicação de qualquer notícia sobre movimentos operários e estudantis, bem como a divulgação de qualquer nível de crítica ao regime.

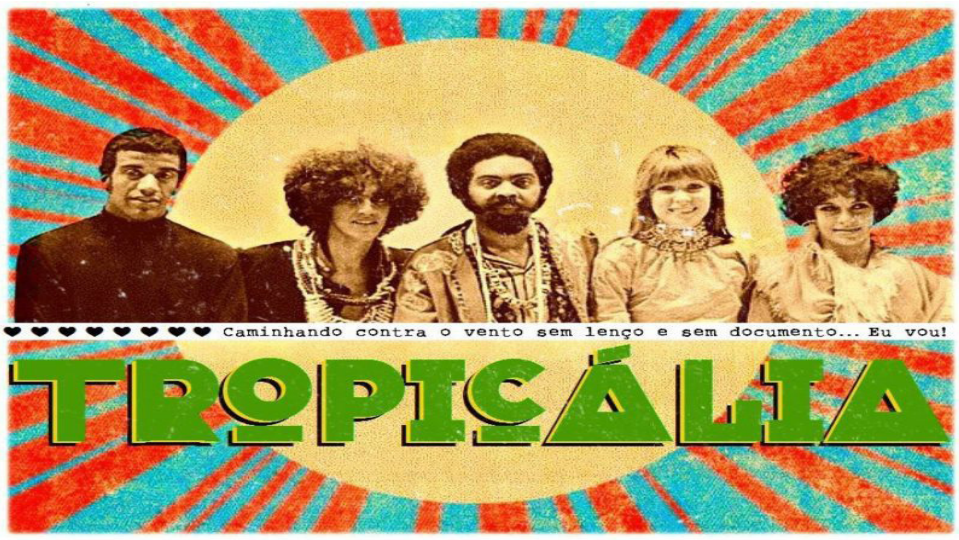
Costa e Silva é afastado da presidência por doença em agosto de 1969. Logo, uma Junta Militar assumiu o governo entre agosto e outubro de 1969. Posteriormente, o general Médici foi indicado para assumir a presidência.

GOVERNO MÉDICI (1960 – 1974)

O **auge da repressão** se deu com a aniquilação dos movimentos guerrilheiros e com intenso uso da tortura e violência em movimentos de contestação. Nestes anos enxerga-se a ação de um forte aparato repressivo – CODI (Comando de Operações de Defesa Interna). A reação neste período conhecido como "**anos de chumbo**" foi intensa. Como grande exemplo temos o famoso caso do sequestro do embaixador dos Estados Unidos, Charles Elbirick, em 1969.

Os sequestros, assim como ações em bancos eram utilizados tanto para soltura de presos políticos, como para manifestos contra o regime ditatorial. Os principais movimentos armados eram Aliança Nacional Libertadora (Carlos Marighella), Movimento 8 de Outubro (MR-8) e a Vanguarda Armada Revolucionária – Palmares (Carlos Lamarca), além da atuação de grupos do clandestino Partido Comunista do Brasil que organizou a guerrilha camponesa do Araguaia.

No campo cultural, uma série de movimentos artísticos criticavam o governo, como o Cinema Novo em oposição às Chanchadas; a **Tropicália**, com grandes nomes como Gilberto Gil e Caetano Veloso; além da atuação de músicos como Geraldo Vandré, Chico Buarque, dentre outros, fazendo frente a Jovem Guarda e a americanização da cultura brasileira.



Já visando promover o desenvolvimento do país, foi elaborado com sua equipe o Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (I PND). Desta forma, em seu governo ocorreu um forte crescimento econômico apoiado pelo capital estadunidense denominado **Milagre econômico brasileiro** (1969-1973), onde o PIB brasileiro cresceu em média de 11% ao ano. Isso foi possível a partir das seguintes resoluções:

- Entrada de capital estrangeiro.
- Políticas de repressão (Ordem pública)
- Recuperação econômica (PAEG)
- Confiança dos investidores + Contexto de instabilidade externa ***(Movimentos juvenis de contestação Ordem Social Vigente e a Guerra Fria. "Its only Rock n Roll Baby")***
- Compromisso do Estado com o desenvolvimento tecnológico.

Neste período foram iniciadas as famosas obras faraônicas, como Transamazônica e Ponte Rio-Niterói, além da realização de uma forte campanha ufanista ("***Brasil, ame-o ou deixe-o***"). Com este cenário de prosperidade econômica, apesar da intensa repressão, censura e cerceamento de direitos individuais, o governo obteve forte apoio da classe média, dando vitória da Arena nas eleições de 1970. Entretanto, a partir de 1973 este modelo esgota-se. Com a **Crise do Petróleo**, e a retração dos investimentos internacionais, o Brasil encontrará nos próximos anos uma intensa recessão econômica.





Na eleição indireta, o General Geisel ganhou para presidente (1974), derrotando a anticandidatura do deputado Ulisses Guimarães, do MDB.

GOVERNO GEISEL (1974 – 1979)

Devido à Crise do Petróleo, e sem o sustentáculo do regime, iniciou-se o processo de ***abertura lenta, gradual e segura***. Para tentar solucionar a crise foi elaborado o II PND com forte investimento no setor energético (Construção de hidrelétricas: Itaipu, Sobradinho e Tucuruí; Criação do Proálcool; Acordo nuclear Brasil-Alemanha). Sendo assim, a perda da estabilidade econômica possibilitou a vitória eleitoral expressiva do MDB em 1974.

Outro motivo para o desmonte da linha dura foi a morte do jornalista Vladmir Herzog e do operário Manuel Fiel Filho ambos, vítimas da repressão militar. Com isso, Geisel exonera Sylvio Frota, ministro do Exército e principal nome da Linha dura.

Nesta perspectiva de uma abertura lenta, gradual e segura, que apresentava relativos avanços e retrocesso, posteriormente, os militares tomaram duas atitudes políticas:

- **Lei Falcão (1976)** → determinava que a propaganda de rádio e TV para os pleitos municipais de 1976 deveria consistir apenas em uma narração do nome, do partido, do número e do currículo de cada candidato.



- Pacote de Abril (1977) → O objetivo principal do pacote era dar ao partido do governo, a Arena, o controle do Legislativo, com o aumento das bancadas do Norte e do Nordeste na Câmara dos Deputados e a eleição indireta de um terço dos senadores, a serem escolhidos por um colégio eleitoral constituído por deputados das assembleias legislativas e por delegados das câmaras municipais.

Com este desmonte, as greves de metalúrgicos no ABC (1978) liderados por Lula cresceram vertiginosamente. Em 1978 houve a **revogação do AI-5**, consolidado no ano seguinte e, em 1979, a eleição indireta do último presidente militar: o General Figueiredo.

GOVERNO FIGUEIREDO (1979 – 1985)

Marcado pela forte crise econômica decorrente do colapso do milagre econômico e com altos índices de desemprego, neste período houve a continuidade da abertura política.

Em 1979, a **Lei da Anistia** – *ampla, geral e irrestrita* – emitiu perdão tanto a presos políticos, como a militares e civis que cometeram atos repressivos ligados ao governo.



Já em 1980, chega ao **fim o bipartidarismo**. O MDB fragmenta-se em uma série de partidos, e a ARENA modifica de nome. Simplificadamente, os seguintes partidos se apresentaram:

- PDS – Antigos políticos da ARENA.
- PMDB – Liderança política de Ulysses Guimarães.
- PTB – Herdeiros do trabalhismo de Vargas.
- PDT – Liderança política de Brizola.
- PT – Destaque para a figura de Luís Inácio "Lula" da Silva (líder sindical). Partido vinculado aos metalúrgicos do ABC paulista.

Apesar deste processo de abertura política, havia grupos de militares que discordavam da devolução do poder aos civis. As manifestações da chamada "linha dura" contra a redemocratização se encontraram em episódios como o Atentado do Rio Centro em 1981. Entretanto, no ano seguinte (1982) foram convocadas **eleições para governadores**, e com a aproximação das eleições de 1984, intensas mobilizações populares buscaram o direito ao voto direto para presidente, a partir da **Emenda Dante de Oliveira.**

Campanhas da Diretas (1984)

Esta emenda teve amplo apoio de diversos setores da sociedade brasileira. Milhares foram às ruas, no movimento conhecido como **Diretas Já**, para manifestar pelo seu direito ao voto à presidência da República, que não era exercido deste as eleições que levaram Jânio Quadros ao poder em 1961. Entretanto, mesmo com os clamores populares a **emenda não é aprovada** e as eleições de 1984 ocorrem pelo processo indireto.




JORNAL DO BRASIL

298 sim 65 não 113 ausentes

CONGRESSO REJEITA DIRETAS

Com isso, a candidatura para as próximas eleições indiretas levou ao racha do PDS, uma vez que Paulo Maluf buscou o cargo de presidente, dando origem à formação da Frente Liberal. Do outro lado, ocorreu a formação da Aliança democrática (PMDB/Frente Liberal), lançou a candidatura de **Tancredo Neves**, vitorioso nesta eleição. No entanto, não chegou a exercer o cargo de presidente, porque faleceu, **assumindo** desta forma, mas não **seu vice José Sarney**. Com isso, foi iniciada a **Nova República no Brasil**.